

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

2º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

SANDRA ELISA PIMENTA FIGUEIRA DOS SANTOS

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

Este texto gerador é de autoria de Cruz e Souza. Negro e filho de escravos, o poeta enfrentou o preconceito e se tornou um dos maiores nomes do Simbolismo no Brasil. Cruz e Sousa, apelidado de “*Cisne Negro*” e “*Dante Negro*”, tem como temas constantes em sua obra *elementos religiosos, realidades transcendentais, assonâncias, sinestesias e musicalidade*. Antífona é um poema bastante ilustrativo da estética simbolista e focaliza a poesia como criação no mistério.

ANTÍFONA

CRUZ e SOUSA

Ó Formas alvas, brancas, Formas claras

De luars, de neves, de neblinas!

Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...

Incensos dos turibulos das aras

Formas do Amor, constelarmante puras,

De Virgens e de Santas vaporosas...

Brilhos errantes, mádidas frescuras

E dolências de lírios e de rosas ...

Indefiníveis músicas supremas,

Harmonias da Cor e do Perfume...

*Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,
Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume...*

*Visões, salmos e cânticos serenos,
Surdinas de órgãos flébeis, soluçantes...
Dormências de volúpicos venenos
Sutis e suaves, mórbidos, radiantes...*

*Infinitos espíritos dispersos,
Inefáveis, edênicos, aéreos,
Fecundai o Mistério destes versos
Com a chama ideal de todos os mistérios.*

*Do Sonho as mais azuis diafaneidades
Que fuljam, que na Estrofe se levantem
E as emoções, todas as castidades
Da alma do Verso, pelos versos cantem.*

VOCABULÁRIO

Antífona: versículo que se anuncia antes de um salmo.

Turíbulo: vaso em que se queima incenso nos templos.

Ara: altar dos sacrifícios nos templos.

Mádida: umedecida.

Dolência: mágoa, sofrimento.

Réquiem: missa fúnebre.

Flébil: lacrimoso, choroso.

Edênico: paradisíaco.

Diáfaneidades: translúcidos.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

O Simbolismo é um movimento literário que reflete um momento histórico bastante complexo: marca a transição para o século XX. *A seu modo, o Simbolismo dá o tom espiritual de seu tempo.* Os males advindos da Revolução Industrial (a superpopulação nas grandes cidades, a briga por mercados consumidores, guerras entre as grandes potências etc.) aliados à incerteza quanto à eficiência *da ciência na solução dos problemas do homem*, promovem uma crise: o homem é levado ao sentimento da descrença, da desesperança, do desalento. O período é tomado por um pessimismo que se reflete no abandono das correntes materialistas e *na fuga para tudo aquilo que é subjetivo, irracional, ligado ao inconsciente, ao inconstante, ao fluido e ao espiritualismo.*

O poema “*Antífona*” traz uma temática que exemplifica, de forma clara, a tendência *subjetiva* que marcou o fim do século XIX. *O poema destaca o próprio processo de criação poética e lança mão de uma linguagem não convencional, típica do simbolismo. Para reconhecer essas características, transcreva:*

- a) O verso que sugere morte e sofrimento.
- b) Os versos da terceira estrofe em que ocorre sinestesia.

Habilidade trabalhada

Reconhecer na estética simbolista traços da tendência pessimista do “fim do século”.

Resposta comentada

Com essa questão, pretende-se que o aluno perceba que o movimento simbolista nasceu em um período de transição para o século XX, quando houve uma intensificação do processo burguês-industrial. O afastamento do poeta para com a realidade que o circunda é chamado por Bosi (2006) de “insulamento simbolista”. Ele enfatiza que, como atitude de espírito, o Simbolismo foi um movimento artístico-literário que passava ao largo dos maiores problemas da vida nacional da Primeira República brasileira. Enfim, tratou-se de um movimento estético dotado de “cromatismo plástico, sistema léxico luxuriantes” (NEJAR, 2011, p. 245).

Na primeira questão, quanto ao verso que sugere morte e sofrimento, o aluno deverá responder: “Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume....”

Na segunda questão, quanto aos versos da terceira estrofe em que ocorre sinestesia, o aluno deverá responder: “Indefiníveis músicas supremas,/ Harmonia da Cor e do Perfume”, pois eles evocam os sentidos da visão, da audição e do olfato.

É importante mostrar que:

- a) O Simbolismo surge na desilusão diante de tudo aquilo que a sociedade esperava da ciência. Há uma superação do desconhecido despertado pelos sentimentos sobre o real sobre o qual a ciência opera;

- b) O Simbolismo representa uma reação do eu (subjetivismo) diante do objetivismo preconizado pela ciência. O conhecimento torna-se uma experiência pessoal e intuitiva, uma sondagem do eu que se contrapõe ao método científico analítico e distanciado entre observador e observado;
- c) O discurso racionalista ocidental do final do século XIX encontra no projeto literário do Simbolismo um contraponto, na medida que este ressalta o discurso metafísico (sobre o ser) e os elementos de cunho espiritualistas, etéreos, valorizadores da sugestão e do pensamento idealista, predominantes na cultura oriental;
- d) Como oposição ao materialismo da época, a reação simbolista também se manifesta no espiritualismo, na imprecisão da linguagem, na musicalidade do texto, nas formas indefinidas, no vago, na valorização do sonho, da intuição e no desejo de sublimação.

QUESTÃO 2

O poema “*Antífona*” já foi considerado um “*caleidoscópio de imagens*” que convida o leitor a um mergulho no mundo das imagens e sensações. A intenção do poema é fazer com que o leitor se desligue da realidade e embarque em um mundo sensorial de cores, perfumes e sons.

Considerando o poema, destaque os elementos sensoriais presentes no poema e identifique quais dos cinco sentidos eles se relacionam.

Habilidade trabalhada

Reconhecer na estética simbolista traços da tendência pessimista do “fim do século”.

Resposta comentada

Com essa questão, pretende-se que o aluno perceba que o movimento simbolista, para alcançar os efeitos sugestivos em seus leitores, utilizam-se de diferentes recursos imagéticos

que despertem no leitor um outro olhar da realidade, diferente do olhar científico, frio e objetivado, ressaltado pelo Realismo/Naturalismo. Pelo contrário, o poeta simbolista na busca de elementos sensoriais, imateriais, até mesmo míticos e espirituais, quer promover no leitor um distanciamento, e mesmo desinteresse, pela temática social e burguesa, levando o leitor a uma espécie de “*alienação social*”.

Nesta questão, ao se solicitar que o aluno destaque os elementos sensoriais presentes no poema e que identifique a quais dos cinco sentidos eles se relacionam, ele deverá responder:

Visão: alvas, brancas, claras, cristalinas, brilho, ocaso;

Audição: música, réquiem, slnos, cânticos, órgãos, flébeis, soluçantes;

Olfato: incensos, perfume; e

Tato: formas de neve, mádidas, frescuras

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

As assonâncias (repetição de sons vocálicos), as maiúsculas alegóricas (palavras iniciadas com letra maiúscula no meio do texto) e as aliterações (repetição de sons consonantais) são recursos usados pelos poetas simbolistas para dar ao poema musicalidade, reforçando o subjetivismo (tom pessoal) e a sugestão, marcas características do Simbolismo. Dentre os versos abaixo, qual a opção que constitui exemplo de aliteração com efeito musical:

- a) Formas do Amor, constelarmente puras,
De Virgens e de Santas vaporosas...
- b) Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,
Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume...

- c) Infinitos espíritos dispersos,
Inefáveis, edênicos, aéreos,
- d) Do Sonho as mais azuis diafaneidades
Que fuljam, que na Estrofe se levantem

Habilidade trabalhada

Analisar textos simbolistas, identificando recursos ligados à musicalidade.

Resposta comentada

Os alunos devem compreender que o poema, embora não tenha em si mesmo um fundo musical, é portador de musicalidade, pois contém recursos musicais como aliterações, assonâncias e rimas.

Na questão proposta, a aliteração encontra-se evidente no par de versos da opção de letra **c**.

É importante mostrar que:

A aliteração encontra-se nos versos “Infinitos espíritos dispersos/Inefáveis, edênicos, aéreos” encontra-se na repetição da consoante “s”;

As aliterações são frequentes nos poemas simbolistas e exemplificam o desejo que os poetas tinham de explorar o caráter melódico da linguagem e assim, estimular os sentidos do leitor.